

Ano XX nº 5998 – 20 de fevereiro de 2019

Bancos entram na Justiça para garfar feriado bancário na quarta de cinzas

Como se diz na gíria do futebol, os banqueiros perderam o jogo dentro de campo e agora tentam virar a mesa no “tapetão”. Após os bancários conquistarem uma vitória histórica, o feriado para a categoria na quarta-feira de cinzas, os bancos tentam, na Justiça, impedir que a categoria tenha mais um merecido dia de descanso. A Febraban (Federação Brasileira dos Bancos) ingressou com mandado de segurança pedindo liminar que suspenda, até a análise em definitivo do caso, a validade da lei estadual 3433/2017, aprovada na Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro), em dezembro de 2018.

A ação foi protocolada pelos bancos no último dia 13 de fevereiro e tramita 12ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Rio (TJ-RJ). A tendência, porém, é que o caso seja remetido a uma Vara de Fazenda Pública do TJ-RJ.

Gerente geral denunciado por prática de assédio moral é demitido

Os relatos constantes de assédio praticado pelo gerente geral de uma das agências do Bradesco, em Catanduva, vinham sendo registrados há meses pelos bancários no Canal de Denúncias disponibilizado no site da entidade.

Mediante as denúncias e empenhado veemente em combater a prática nas agências de sua base territorial, o Sindicato encaminhou os relatos ao banco de maneira sigilosa e entrou em contato com as relações sindicais para cobrar mais respeito aos funcionários e reforçar sua posição de repúdio à atitude do gestor, que vinha colocando em risco a saúde física e mental dos trabalhadores.

Também foram realizadas reuniões com a superintendência regional a fim de solucionar o caso através do diálogo. Após o prazo estabelecido na Convenção Coletiva de Trabalho da categoria (CCT), a direção do Bradesco acatou a solicitação do Sindicato e, após averiguação das denúncias, o banco determinou a demissão do assediador.



Coletivo Jurídico da Contraf-CUT debateu os impactos da Reforma Trabalhista e da Previdência

O Coletivo Jurídico da Contraf-CUT abordou na tarde de ontem, terça-feira 19/02, o tema: Reforma da Previdência. O ex-ministro da Previdência Social, Carlos Gabas, falou sobre o desmonte da Previdência Social e explicou os impactos da Reforma da Previdência na vida dos trabalhadores. De acordo com o ex-ministro, o governo atual quer copiar o modelo chileno de Previdência, que pressupõe o fim da contribuição das empresas e do governo e a passaria apenas para a contribuição individual do trabalhador. “O modelo que o governo atual quer implantar não pensa no povo, é apenas para beneficiar meia dúzia e concentrar a riqueza. Precisamos questionar para que serve ou à quem serve o Estado brasileiro? ”, questionou.

Gabas comentou que ainda é preciso fazer muita discussão antes de afirmar que a mulher deverá trabalhar até 65 anos ou que o trabalhador deve ter uma contribuição individual. “O nosso modelo de proteção social é um dos melhores do mundo. O Estado tem que estar à serviço do cidadão. Essa nossa crença e o nosso trabalho deu tão certo, não só pelas pessoas que foram tiradas da pobreza, mas pelas transformações mais profundas que irritaram a elite, como: quando a filha da doméstica virou médica e quando o filho do pedreiro virou engenheiro”, disse.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) fez uma apresentação com dados sobre os processos trabalhistas nos bancos pós-reforma. Após a implantação da nova lei, os bancos apresentaram 53,4% menos ações trabalhistas, o que significa que o setor financeiro obteve a maior queda percentual de novos processos. A reunião terminou com a participação do Dr. Wilson Ramos Filho, professor de Direito do Trabalho na UFPR/UFRRJ, que abordou a Reforma Trabalhista e a ameaça da extinção da Justiça do Trabalho. O Coletivo Jurídico se prepara para a realização do 2º Seminário Jurídico da Contraf-CUT neste ano. A diretora do SindBancários Petrópolis, Cláudia Botelho, participou do debate em S.P.